

BOLETIM DE GREVE-SINTESAM

Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Superior do Estado do Amazonas



NOSSA GREVE É PELO CUMPRIMENTO INTEGRAL DO ACORDO DE 2024

A mobilização nacional dos técnico-administrativos em educação foi retomada porque permanecem pendências importantes no que foi assinado ao final da greve passada. Diante do descontentamento com o descumprimento de pontos centrais do Termo de Acordo nº 11/2024, a FASUBRA aprovou indicativo de greve e confirmou, com adesão de dezenas de bases, o início do

do movimento nacional a partir de 23 de fevereiro de 2026. Entre os principais motivos da greve estão a cobrança pelo cumprimento integral do acordo, as críticas ao conteúdo do PL 5874/2025, a defesa dos direitos dos aposentados, especialmente frente à exclusão do RSC, e a luta pela valorização da carreira.

A tabela abaixo apresenta, de forma resumida, a situação de pontos centrais da pauta da categoria, indicando o que foi parcialmente atendido, o que permanece travado e quais batalhas seguem colocadas para o movimento.

Raio-x do acordo

Pauta da Categoria	Situação Atual	O que falta?
RSC	Aprovado no PL 6170, mas com travas	Derrubar as travas impostas e exclusões de aposentados, doutores e estágio probatório
Jornada de 30 Horas (sem redução salarial)	Não atendida	Implementação real e regulamentação
Democratização das IFEs	Atendida parcialmente	Paridade de voto nos processos eleitorais e na composição dos órgãos colegiados. Possibilidade dos TAEs ocuparem cargos de direção (inclusive, o de Reitor)
Reposicionamento dos Aposentados	Não atendida	Implementar o reposicionamento
Concursos para tradutor de LIBRAS	Não atendida	Contratação temporária é desestímulo à valorização profissional, amplia os vínculos precários nas IFE e impacta diretamente na qualidade dos serviços prestados aos usuários
Racionalização de Cargos	Atendida parcialmente	Propomos que a revisão das atribuições dos cargos receba atenção prioritária do MEC, encaminhando oficialmente para o MGI



Em frente ao MGI, TAEs ampliam pressão e denunciam descumprimento do acordo de 2024

A greve dos técnico-administrativos em educação entrou em uma nova etapa de pressão direta sobre o governo federal. Na quinta-feira, 23 de abril, integrantes do Comando Nacional de Greve (CNG) da FASUBRA realizaram um ato em frente ao Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), em Brasília, cobrando o cumprimento integral do acordo firmado ao final da greve de 2024 e a abertura efetiva de negociações sobre as pautas ainda pendentes. A mobilização reuniu trabalhadores de diversas regiões do país e deu visibilidade nacional à disposição da categoria de manter a greve até

que haja respostas concretas do governo. Em frente ao ministério, os manifestantes entoaram palavras de ordem, denunciaram o descumprimento do acordo e reafirmaram que a pressão organizada segue sendo o principal instrumento da categoria para avançar nas negociações. O ato também foi marcado por tensão. Houve tentativa de contenção por parte da Polícia Militar do Distrito Federal, com uso de força física, empurrões e ameaças de bombas de gás e spray de pimenta para dispersar os manifestantes. Mesmo diante da intimidação, os trabalhadores per-

maneceram mobilizados e mantiveram o protesto, em um gesto que reforçou a unidade e a firmeza do movimento paredista. A categoria repudiou o uso de repressão policial contra trabalhadores da Educação em luta por direitos já pactuados com o próprio governo. A manifestação em frente ao MGI simboliza o momento atual da greve: mais do que cobrar promessas, os TAEs exigem a implementação do que já foi acordado. Ao levar a mobilização até a porta do ministério, o CNG reforçou que a greve segue viva, articulada nacionalmente e disposta a ampliar a pressão até que o governo apresente avanços reais.



Cronograma da Greve

	29/abr	30/abr	01/mai	04/mai	05/mai	06/mai
manhã	Assembleia de Greve	Ação de formação- Alusiva ao dia do Trabalhador	Feriado	Reunião do CLG - Visitas às unidades	Reunião do CLG - Planejamento	Assembleia de Greve
tarde	Organização Comissões CLG	Organização Comissões CLG	Feriado	Organização Comissões CLG	Organização Comissões CLG	Organização Comissões CLG

FILIE-SE

(92) 99491-4508
E-MAIL: sintesam@gmail.com
SITE: sintesam.org.br

Francisco José Furtado, 09
São Francisco

@SINTESAM



SIGA A FASUBRA:

FACEBOOK.COM/FASUBRA

@FASUBRASINDICAL

Democratização das IFEs segue na pauta da greve e entra no debate com o MEC

A democratização das Instituições Federais de Ensino continua entre os temas estruturantes da greve dos técnico-administrativos em educação e volta ao centro da agenda nacional na próxima rodada da Mesa Setorial de Negociação Permanente, marcada para 28 de abril. Segundo o informe do CNG/FASUBRA, o debate com o MEC incluirá a discussão sobre democratização das IFEs à luz da Lei nº 15.367/2026, que alterou os critérios para nomeação de dirigentes do ensino superior.

A permanência desse ponto na pauta mostra que a greve não trata apenas de salário ou carreira, mas também do modo como a universidade pública é

organizada e governada. Para a categoria, democratizar as IFEs significa enfrentar distorções históricas nos processos eleitorais, ampliar a participação da comunidade acadêmica e garantir que técnicos, docentes e estudantes tenham papel efetivo nos espaços de decisão. No contexto atual, a discussão ganha ainda mais peso porque a nova legislação abriu uma etapa de reorganização das regras internas das universidades. Isso torna mais urgente o debate sobre representação, peso dos segmentos e composição dos órgãos colegiados. Ao entrar formalmente na mesa com o MEC, a pauta da democratização reafirma que a luta dos TAEs também é pela construção de instituições mais justas, participativas e socialmente comprometidas.

CNG PARTICIPA DO ATO LEVANTE MULHERES VIVAS E REFORÇA LUTA CONTRA A MISOGINIA

O Comando Nacional de Greve (CNG) da Fasubra participou, na manhã de 25 de abril, do ato "Levante Mulheres Vivas", realizado na Torre de TV de Brasília. A mobilização reuniu movimentos sociais, entidades sindicais e ativistas em defesa dos direitos das mulheres e no enfrentamento à violência de gênero, em uma ação que também ocorreu simultaneamente em outras capitais do país.

Entre as principais reivindicações esteve

o avanço do Projeto de Lei nº 896/2023, que prevê a criminalização da misoginia e já foi aprovado no Senado, mas ainda aguarda tramitação na Câmara dos Deputados. Durante o ato, representantes do CNG destacaram que o combate à misoginia e aos discursos de ódio também precisa fazer parte da defesa cotidiana dos direitos nas instituições públicas. A participação da Fasubra reforçou que a greve dos TAEs se conecta a lutas sociais mais amplas, em defesa da vida, da dignidade e dos direitos das mulheres.

Mesa com o MEC entra na agenda da semana

A próxima rodada da Mesa Setorial de Negociação Permanente entre entidades da educação e o MEC aconteceu, ontem, 28 de abril.

Na pauta estiveram informes, debate sobre a democratização das IFEs, considerando a Lei nº 15.367/2026, e encaminhamentos. O CNG orienta que as entidades organizem ações nas instituições no horário da reunião, reforçando a mobilização da categoria.

Agenda nacional da greve

28/04 — Dia nacional de lutas pelo cumprimento integral do acordo de greve e reunião da Mesa Setorial de Negociação Permanente entre as entidades da educação e o MEC.

29/04 — Visita ao Congresso Nacional em busca de apoio para a abertura de negociação das pautas da greve junto ao governo.

30/04 — Ato no MGI, às 9h, e mutirão virtual nas redes, às 18h.

01/05 — Participação nos atos do Dia das Trabalhadoras e dos Trabalhadores.

A greve segue articulada nacionalmente, com mobilização nas ruas, nas instituições e nas redes.

Greve chega a 66 dias!

O que avançou e o que preocupa no RSC

- Documentos comprobatórios: após pressão da CNSC/FASUBRA, o texto voltou a admitir declarações e registros complementares em casos sem formalização institucional.

- Pontuação por requisitos: foram mantidas exigências específicas para os níveis IV, V e VI, criando barreiras criticadas pela categoria.

- Comissão local: a composição da CRSC ficou sem a participação das entidades sindicais, proposta defendida pela FASUBRA.

- Critérios e anexos: apesar de ajustes e recomposições, o texto final ainda preserva limites e mudanças que podem gerar insegurança na aplicação do RSC.

Solicitações de atividades essenciais devem ser encaminhadas ao CLG-SINTESAM pelo e-mail sintesam@gmail.com

O QUE FAZER EM CASO DE PRESSÃO OU ASSÉDIO?

Deve ser comunicado imediatamente ao CLG: sintesam@gmail.com



FILIAR-SE AO SINTESAM É FORTALECER A RESPOSTA COLETIVA DOS TAES

Nos últimos anos, os técnico-administrativos em educação enfrentaram ataques a direitos, tentativas de desmonte da carreira e sucessivas iniciativas de enfraquecimento da organização coletiva. Nesse cenário, fortalecer o sindicato não é gesto burocrático: é uma resposta política. Fundado em 1991, em um contexto de redemocratização e retomada do direito de organização sindical, o SINTESAM nasceu para transformar a insatisfação dispersa em instrumento permanente de defesa política, jurídica e coletiva dos trabalhadores do ensino superior no Amazonas. Desde então, a história da categoria confirma uma verdade simples: nenhum avanço veio de presente. Cada conquista salarial, cada direito preservado, cada espaço de negociação e cada reação aos ataques dependeram da luta organizada.

Em momentos de greve, isso fica ainda mais evidente. É o sindicato que convoca assembleias, organiza a mobilização, sustenta a defesa jurídica da categoria, produz informação, representa a base e leva a voz dos trabalhadores aos espaços de negociação e enfrentamento político. Um sindicato forte não se constrói de longe: depende de participação, presença e filiação. Filial-se ao SINTESAM é fortalecer a ferramenta que a categoria construiu para não enfrentar sozinha os ataques do presente e os desafios do futuro. É transformar apoio em compromisso concreto com a luta dos TAEs do Amazonas.

ABRIL VERDE: SIASS DEBATE RISCOS OCUPACIONAIS NO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

A Unidade SIASS/UFAM realizou, no dia 23 de abril, a V Mesa Redonda Abril Verde, com o tema "A importância da Gestão dos Riscos Ocupacionais no Serviço Público Federal", no auditório da FCA, no campus da UFAM. A atividade reuniu palestras e debate sobre prevenção, percepção de riscos e fatores psicossociais no trabalho, colocando em evidência um tema cada vez mais urgente para os servidores públicos. Embora não tenha sido realização direta do sindicato, o evento dialoga com uma

pauta que também interessa à greve: as condições concretas de trabalho e seus impactos sobre a saúde dos trabalhadores. Em um contexto de sobrecarga, precarização e adoecimento, discutir riscos ocupacionais é também discutir prevenção, cuidado e responsabilidade institucional. A presença desse tema no calendário reforça que a defesa dos direitos da categoria passa não apenas por salário e carreira, mas também pela luta por ambientes de trabalho mais seguros, dignos e saudáveis.

